

# A IMPORTÂNCIA DO CANTINHO DE LEITURA NO DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA LEITORA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Camilly Evelin Mendonça da Silva<sup>1</sup>  
Eliana Borges Correia de Albuquerque<sup>2</sup>  
Grazielle Kelly Ferreira da Silva<sup>3</sup>  
Julyane Victória Santana Teixeira<sup>4</sup>  
Vivian Florencio da Silva<sup>5</sup>  
Vaneide Rodrigues Gomes Barbosa<sup>6</sup>

## 1. Introdução

Estabelecer uma relação com o universo literário possibilita que a criança aprimore sua linguagem e amplie seu repertório textual, propiciando a escolarização literária e a inserção social do estudante no mundo. Dessa maneira, torna-se imprescindível a existência de um cantinho de leitura nas salas de aula e da leitura diária feita por um mediador, proporcionando e estimulando o letramento dos estudantes.

O presente relato busca compreender a importância do cantinho de leitura no desenvolvimento da fluência leitora, além de sua relevância no processo de ensino e aprendizagem no ciclo de alfabetização, através da experiência vivida no PIBID (Programa de Iniciação à Docência) em uma turma de 2º ano da rede municipal do Recife. Consoante Soares (2003), reflete-se que letrar transcende a alfabetização, no sentido de atrelar essa escrita e a leitura para dentro do cotidiano do estudante. Significar a maneira como os estudantes comprehendem esse mecanismo torna a aprendizagem muito mais rica e potente.

Para que haja um desenvolvimento efetivo da fluência leitora das crianças, são necessárias uma série de estratégias que ultrapassem as barreiras das exigências escolares, fazendo com que a leitura se torne prazerosa e permanente no cotidiano dessas crianças. Leal e Albuquerque (2010) apontam alguns fatores que auxiliam na formação de leitores assíduos, como a valorização das experiências leitoras dos estudantes e o estímulo de novas

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE, Brasil. Email: camilly.evelin@ufpe.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE, Brasil. Email: eliana.albuquerque@ufpe.br

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE, Brasil. Email: grazielle.gkfs@ufpe.br

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE, Brasil. Email: julyane.victoria@ufpe.br

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE, Brasil. Email: vivian.florencio@ufpe.br

<sup>6</sup> Prefeitura do Recife, Recife – PE, Brasil. Email: vaneide.1247972@prof.educ.rec.br

experiências, uma boa seleção de textos, a socialização entre as crianças leitoras e a criação de um espaço atrativo de leitura, além da leitura diária dos livros do cantinho.

As referidas autoras enfatizam que é necessário oferecer diferentes obras e estimular leituras diversificadas para a constituição de leitores, ampliando seu repertório textual e vocabulário. Considerando estes fatores, o cantinho de leitura se constitui como um espaço de possibilidades literárias, que deve ser atrativo e confortável, composto de um acervo atentamente selecionado, que proporcione uma vivência significativa no universo literário. Para além da leitura individual, a leitura dos livros do cantinho, feita por um mediador, apresenta-se como outro meio de estimular a curiosidade e o prazer pela literatura.

Por isso, o presente relato se justifica pela importância de ressignificar as formas de alfabetização, incutindo a leitura cotidiana na práxis pedagógica e na contribuição da formação de cidadãos leitores.

## **2. Metodologia**

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de campo com abordagem qualitativa, visto que buscou-se analisar as contribuições do espaço de leitura para os estudantes, a fim de interpretar os significados e as experiências que esse ambiente proporcionou. O trabalho foi desenvolvido a partir do estudo bibliográfico e da investigação de uma turma de 2º ano da Rede Municipal do Recife. Para produção de dados, foram utilizados registros fotográficos e entrevistas semiestruturadas com seis estudantes da turma. Esse modelo de entrevista permitiu a interpretação da percepção das crianças sobre a prática pedagógica da docente e a relevância do espaço de leitura na sala de aula. As perguntas norteadoras trataram da opinião dos alunos quanto ao cantinho de leitura, as preferências de livros e textos, entre outros.

## **3. Resultado e Discussões**

Para favorecer a evolução da fluência leitora e a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, a primeira intervenção realizada pelas pibidianas foi inserir a leitura deleite na rotina da turma com apoio da professora supervisora do Pibid. Em março, os dados mostravam que apenas quatro crianças, de um total de vinte e três, liam com fluência, enquanto as demais faziam leituras com pausas, além de duas crianças atípicas que não liam, sendo uma delas não oralizada. Já em setembro, os dados apontam uma melhora, com nove estudantes que conseguiam ler textos de forma fluente.

A segunda intervenção foi a organização do cantinho da leitura. O espaço foi pensado para aproximar os estudantes do hábito da leitura, seja através da mediação feita pela professora e pelas pibidianas, seja de maneira espontânea pelas próprias crianças. A introdução do cantinho

provocou comoção entre os estudantes, que demonstraram entusiasmo ao se depararem com a renovação do espaço e com a seleção dos livros e de textos da tradição oral. Essa renovação é realizada periodicamente, para garantir a variedade de livros e, consequentemente, para que as crianças continuassem mantendo o interesse pela leitura.

Realizamos entrevistas com as crianças e, em suas respostas, foi possível perceber que a revitalização do cantinho, a renovação periódica do acervo literário e a leitura deleite diária os auxiliaram no desenvolvimento da leitura. Das seis crianças entrevistadas, foi unânime a aceitação do cantinho, como evidencia o seguinte relato quando foi perguntado se eles haviam gostado desse espaço na sala de aula e dos livros expostos: “*Sim, porque eu gosto de livro, uma historinha, porque faz a gente mexer com a nossa cabecinha*” (A., 07 anos)

O depoimento do estudante está em consonância com o que Leal e Albuquerque (2010) refletem acerca da aproximação das crianças com os textos literários a partir da presença do cantinho da leitura e da prática diária da leitura literária. Além disso, os estudantes demonstraram gostar bastante dos momentos de leitura deleite realizados, diariamente, pela professora regente e pibidianas, citando inclusive algumas obras que mais gostaram. Eles também afirmaram que apreciavam os textos da tradição oral, incluindo trava-línguas, cantigas e parlendas.

Em vista disso, os dados revelaram a importância de espaços e tempos de leitura que possibilitem interações significativas dos estudantes com obras literárias e textos da tradição oral (Leal e Albuquerque, 2010), a fim de promover a formação de leitores assíduos e a ampliação de seus repertórios textuais.

#### **4. Considerações Finais**

Constatamos que o cantinho da leitura é um meio significativo para ampliar as experiências de letramento dos estudantes, além de possibilitar a construção de conhecimentos de mundo, perpassando por saberes culturais e linguísticos. A leitura deleite realizada diariamente também amplia o repertório textual das crianças e contribui para o desenvolvimento da fluência leitora e do prazer pela literatura.

#### **5. Referências**

LEAL, T. F. ; ALBUQUERQUE, E. B. C. . Literatura e formação de leitores na escola. In: Aparecida Paiva,Francisca Maciel,Rildo Cossin. (Org.). Literatura: ensino fundamental. 1ed.Brasília: Ministério da Educação, 2010, v. , p. 89-106.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. São Paulo, Contexto, 2003